

Senador teme que Instituto vire 'trem da alegria'

ROSE ANE SILVEIRA

Criado há apenas uma semana, o Instituto Legislativo Brasileiro começa a causar polêmica entre os parlamentares e já gerou dois projetos substitutivos que visam modificá-lo. Idealizado para preparar e selecionar o corpo de pessoal do Senado e, principalmente, para atuar como uma escola legislativa, o Instituto substituirá o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Senado, que será extinto. Como órgão autônomo, o Instituto Legislativo Brasileiro terá competência para contratar pessoal, sem concurso, em cargos de confiança, sem a prévia autorização da Mesa Diretora do Senado.

Esse é o principal ponto de resistência dos senadores, que vêm nesta autonomia, a possibilidade de promoção dos chamados "trens da alegria". Para o senador Lúcio Alcântara (PSDB/CE) o poder de contratação do Instituto "está muito mal amarrado". Autor de um dos substitutivos que serão encaminhados à Mesa do Senado, Alcântara sugere a criação do centro de Estudos Legislativos - Celesen - para substituir o atual Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Em seu projeto, o senador cearense especifica que caberá ao Celesen preparar e selecionar apenas o pessoal do quadro efetivo do Senado, isto é, contratados através de concurso público.

No projeto de criação do Instituto Legislativo Brasileiro, de auto-

ria do Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), além da questão da contratação outro ponto que não agrada aos Senadores é a autonomia financeira. O Instituto poderá receber, além dos recursos orçamentários do Senado, contribuições de empresas privadas. Para o senador José Fogaça (PMDB-RS) faltou a inclusão, no projeto de criação do Instituto, de um conselho curador e um conselho fiscal para controlar a receita e os gastos do novo órgão. Fogaça descartou a hipótese de formação de "trens da alegria", afirmando serem as contratações ilegais.

Escola — Também um dos principais objetivos do Instituto, que é o de proporcionar um centro de estudos legislativos e uma escola preparatória para os parlamentares, com cursos até mesmo para lideranças, está sendo criticado pelos senadores. Segundo José Eduardo Dutra (PT-SE) não cabe ao Senado atuar como uma escola para formação de políticos.

O senador petista acredita que o treinamento de pessoal poderia ser aperfeiçoado pelo atual Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, sem a necessidade de criar um novo órgão para isto. Ele salientou que pelo projeto aprovado pela Mesa o Instituto tem total autonomia para requisitar ou mesmo contratar pessoal para a sua formação. "Um possível trem da alegria já começa daí. Eduardo Dutra, que é o autor do segundo substitutivo ao

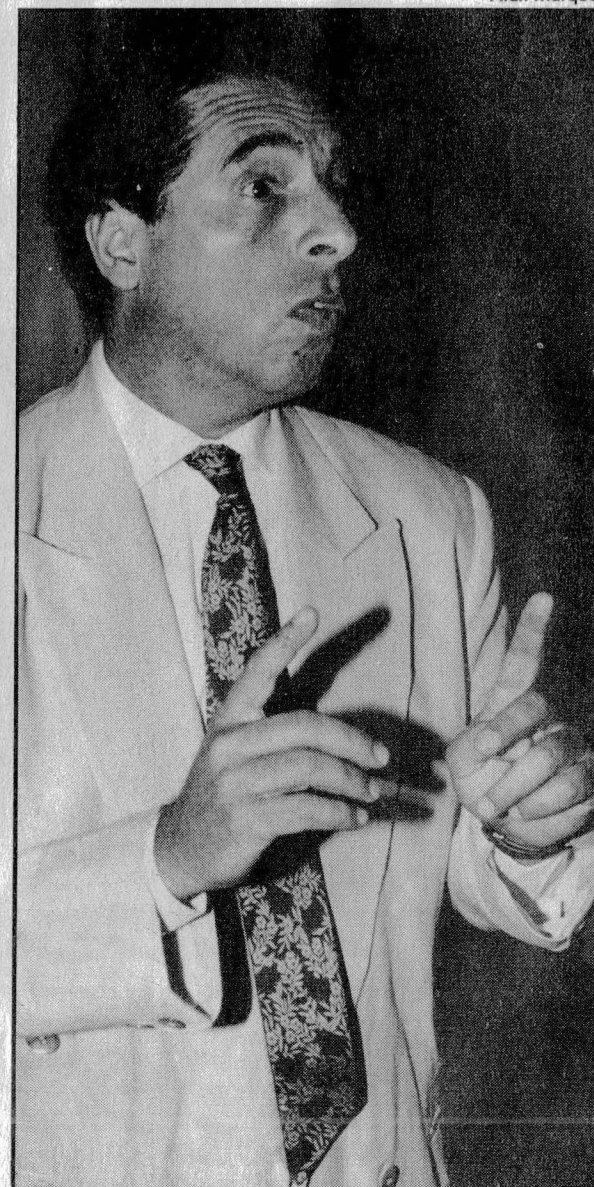
projeto da Mesa, não quis divulgar a sua proposta, quer antes discuti-la com a liderança do PT.

Para o senador Renan Calheiros, segundo secretário da Mesa Diretora do Senado, não há nada de polêmico no projeto que cria o Instituto Legislativo Brasileiro. No seu entendimento, assim como para os demais integrantes da Mesa que aprovaram o projeto, a criação do Instituto é essencial para a modernização do Senado. O único objetivo do órgão é planejar, desenvolver e executar atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos de estudo.

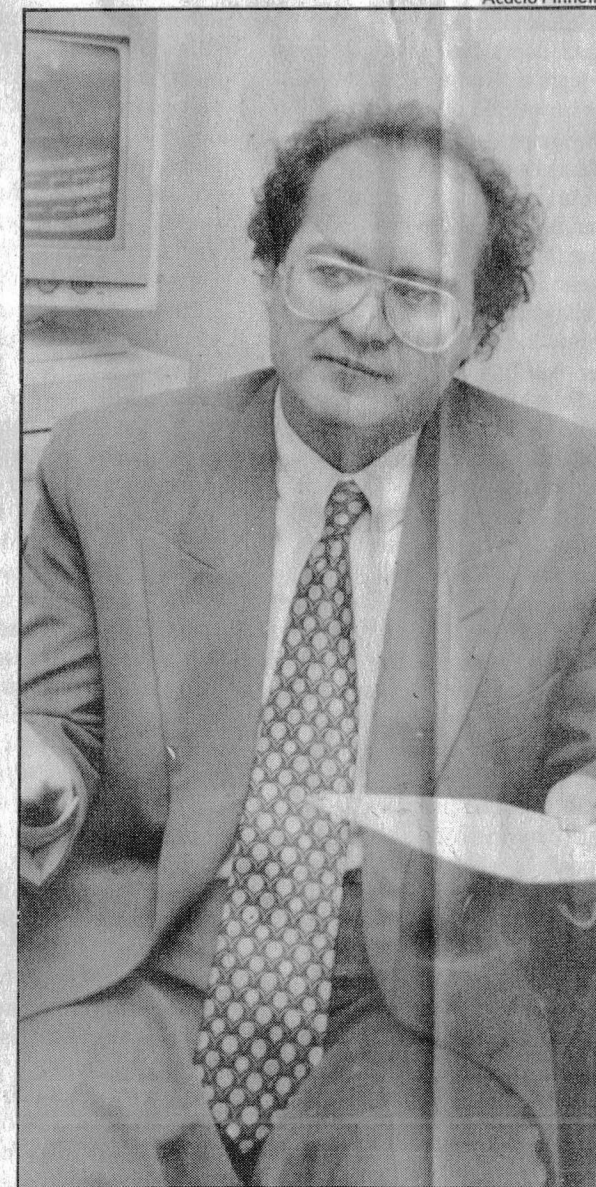
O senador Levy Dias (PPR-MS) afirma que qualquer proposta que venha a aprimorar o projeto é bem-vinda. Ele, no entanto, não vê tantos problemas com o projeto de resolução aprovado, como os parlamentares que querem apresentar substitutivos. Para o senador Roberto Freire (PPS-SE) o projeto tem pontos positivos. Sua preocupação, no entanto, gira em torno do porquê esta proposta de criação de um Instituto autônomo não é feita em conjunto com a Câmara dos Deputados.

De acordo com assessores da Mesa a principal preocupação da presidência do Senado, ao aprovar o projeto, foi com a redução dos custos administrados. Segundo o projeto, os cargos serão reduzidos com a transformação do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Alan Marques



Acacio Pinheiro



Fogaça quer controle sobre as despesas e os gastos do Instituto Legislativo criado por Renan Calheiros